



HISTÓRIA, MEMÓRIA E PATRIMÔNIO CULTURAL DE TRÊS LAGOAS/MS: AS IMAGENS FOTOGRÁFICAS DA “CIDADE DAS ÁGUAS”

Doi: 10.4025/8cih.pphuem.3515

Diego de Lima Pacheco, UEMS
Camila de Brito Quadros Lara, UEMS

Resumo

O processo de povoamento e desenvolvimento de um determinado município se diferencia na medida em que os contextos históricos, socioculturais, ambientais e econômicos são produzidos no âmbito das relações sociais inerentes a tais contextos. Três Lagoas foi fundada em 1915, é atualmente a terceira cidade do estado de Mato Grosso do Sul em termos populacionais, tendo sua economia voltada atualmente para a indústria, sobretudo com itens de celulose e farelo de soja, além da indústria têxtil, cereais e siderurgia. Nesse sentido, o objetivo desse trabalho é analisar o processo de criação e desenvolvimento do município de Três Lagoas/MS, na perspectiva econômica, apresentando os quatro ciclos econômicos que perpassam a história dessa cidade desde a chegada dos primeiros migrantes, no final da segunda década do século XIX: pecuária, Estrada de Ferro, Hidrelétrica Souza Dias (Jupiá) e Industrialização e, em paralelo, as três lagoas que dão nome ao município, inseridas nesse cenário. Em relação à metodologia, foi utilizada inicialmente a pesquisa bibliográfica acerca da história de Três Lagoas, e posteriormente as fontes fotográficas que estão disponíveis no acervo da Prefeitura Municipal e na imprensa local. Assim, entende-se que as imagens registradas ao longo das décadas, demonstram a importância de se preservar a história e a memória dos indivíduos que formaram o município e, sobretudo atuam como agentes da preservação do patrimônio cultural produzido e representado pelos ciclos econômicos de Três Lagoas.

Palavras Chave:

Patrimônio Cultural;
Economia; Três
Lagoas/MS.

Introdução/Justificativa

O desenvolvimento de uma localidade varia de um lugar para outro, junto a isso, diversos segmentos são construídos e contextualizados, como por exemplo, ambiental, cultural, social e o econômico, sendo este o principal aspecto enfatizado na abordagem desse artigo.

De acordo com o Artigo 216 da Constituição Federal de 1988, patrimônio cultural é entendido “como sendo o conjunto de bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira” (CF, 1988).

O município de Três Lagoas, desde sua formação passou por diversos momentos históricos como, por exemplo, a fundação da cidade, a chegada dos povoadores que contribuíram para o desenvolvimento da mesma, as construções que se tornaram históricas e a chegada das indústrias. São histórias que permanecem vivas na mente de quem viveu nessa época de sua formação e que precisam ser preservadas. É nesse contexto de formação cultural do povo três-lagoense que a cidade se desenvolve tanto geograficamente quanto populacionalmente, principalmente em decorrência da atividade econômica, sendo registrado em alguns ciclos e caracterizado por construções históricas.

Os primeiros contatos com o objeto de pesquisa se deram através de viagens realizadas por motivações pessoais. Porém, logo de início algumas indagações vieram à tona naquela época. Porque a terceira maior cidade do Estado de Mato Grosso do Sul tem construções tão diferentes da segunda maior, Dourados? Porque esse nome Três Lagoas? Porque grande parte das Indústrias se instalou nessa cidade? Outra

questão relevante é que não havia visitante que não ficasse maravilhado com o fato de ter uma linha férrea e em pleno funcionamento.

Em relação à metodologia, foi utilizada inicialmente a pesquisa bibliográfica acerca da história de Três Lagoas, e posteriormente as fontes fotográficas que estão disponíveis no acervo da Prefeitura Municipal e na imprensa local. Apesar de se realizarem algumas conversas informais e entrevistas com agentes importantes no contexto histórico do município, por ora, a história oral não fora utilizada no trabalho, mas serviu para melhor identificar e compreender o que alguns autores já evidenciaram em algumas obras que discutem sobre o município e/ou patrimônios que fazem parte do mesmo.

Nesse sentido, elaborou-se um pré projeto de pesquisa, no intuito de iniciar o processo que se concretizará no Trabalho de Conclusão de Curso, na graduação em Turismo da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul - UEMS. Dessa forma, entende-se que essa pesquisa é importante porque fomenta a valorização da história e cultura do povo três-lagoense.

Objetivos

Analisar o processo de criação e desenvolvimento do município de Três Lagoas/MS, na perspectiva econômica, apresentando os quatro ciclos econômicos que perpassam a história dessa cidade desde a chegada dos primeiros migrantes, no final da segunda década do século XIX: pecuária, Estrada de Ferro, Hidrelétrica Souza Dias (Jupiá) e Industrialização e, em paralelo, as três lagoas que dão nome ao município, inseridas nesse cenário.

Resultados: Criação do Município de Três Lagoas: história e memória¹

Segundo Levorato (1998, p. 20),

¹ Aborda-se neste artigo o povoamento não índio da região.

“O verdadeiro início de povoamento e conquista do território hoje componente do Município de Três lagoas, data de 1929, pela primeira entrada do sertanista Joaquim Francisco Lopes”.

Entretanto, entre os anos de 1830 e 1836, temos o início das explorações da região pelos primeiros posseiros de terras compreendidas compostas por: “Januário Jose de Souza, Inácio Furtado, Januário Garcia Leal, Francisco Lopes, Gabriel Lopes, José Lopes e Antonio Gonçalves Barbosa,” (LEVORATO, 1988, p. 20) sendo este último o primeiro posseiro das águas do Rio Taquaruçu e das águas do Rio Pardo. Em seguida aconteceu a transposição do Rio Pardo, na direção da Vacaria e do Rio Brilhante. Devido à Guerra do Paraguai houve o recuo dessas pessoas por pouco tempo e com o fim da guerra se dirigiram para a Vacaria (LEVORATO, 1998). Como via de tráfego as pessoas seguiam por *Santana do Paranaíba*, pelo *Porto do Sucuriú*, no alto da *Barra do Rio Briosso*, aberto por Antônio Barbosa. Em uma das empreitadas dos posseiros na região, acabaram por localizar as *três lagoas*. Essa iniciativa fomentou a comercialização de sal e outras mercadorias via Tietê que atraiu para essa região outros posseiros e criadores de gado (LEVORATO, 1998; FRANCISCO, 2013).

Já o mineiro Antonio Trajano dos Santos chegou à região em 1870 com dezesseis anos estabelecendo moradia em Santana do Paranaíba. Em 1887 transferiu-se para a região que deu origem a cidade de Três Lagoas (LEVORATO, 1998). As delimitações geográficas da região adquirida por direitos de posse, registrada em Santana do Paranaíba e nomeada *Fazenda das Alagoas* constam dessa forma: “por este abaixo até a barra do Palmito; por este acima até a mata do Sucuriú e por este abaixo até o ponto de partida.” Como na fazenda havia três lagoas, ao considerar a *beleza natural do lugar* e a dimensão delas o então fazendeiro

resolve estabelecer sua primeira residência, conhecida como *Laranjal*, as margens da maior delas, localizada na porção sul entre os taboais, que posteriormente foram anexadas “nos 80 alqueires goianos doados por ele para formação do *Patrimônio de Santo Antônio de Alagoas*’ sendo esse o primeiro nome de Três Lagoas e foi em homenagem ao santo de sua devoção” (LEVORATO, 1998, p. 22; DIAS *et al.*, 2015).

A criação de gado do fazendeiro Antonio Trajano dos Santos, juntamente com a doação de terras, atraiu pessoas para região que se fixaram ao redor da propriedade de Trajano que se fixaram contribuindo assim para seu povoamento e desenvolvimento. E ainda a República também contribuiu para que diversas pessoas se estabelecessem às margens dos rios que banham a região, como Sucuriú, Rio Verde, Rio Pardo e o Rio Paraná. A expansão do povoado contou com a participação dos mineiros, paulistas, baianos e estrangeiros de forma gradual no período de 1902 – 1905 estimado em 700 pessoas, e a pecuária se tornou à atividade principal na região (LEVORATO, 1998; IBGE, 2017).

No ano de 1909, no mês de setembro, chegou à região desembarcando a beira do Rio Paraná, abaixo do Rio Sucuriú, uma comissão de engenheiros com a finalidade de trabalharem no campo e na construção da Estrada de Ferro de Noroeste do Brasil (NOB), em demanda a Porto Esperança. Devido à presença de doenças contagiosas no local como o impaludismo e a malária levou o grupo a se afastar da beira do rio e com isso acamparam ao redor da Lagoa Maior, onde se construiu as oficinas de consertos para NOB. “Em 1910 a Ferrovia passa por Três Lagoas e em 1911 ocorre o aumento da construção de casas” (LEVORATO, 1998, p. 24). Com a construção da primeira estação ferroviária nessa região do Mato Grosso pela *Empresa Construtora Machado de Melo & Cia*, o fazendeiro Trajano faz sua doação de “pequeno

patrimônio, para construção de uma capela a Santo Antônio” e para ao seu redor ser edificada a Vila. Com o aumento populacional foi organizado a *planta e locação da vila* como atualmente é delimitado o município. Nesse período a doação de terras pelo governo do estado de 3.600 hectares que foi incorporado à *Fazenda das Alagoas*, sendo batizado de *Três Lagoas* (LEVORATO, 1998, p. 24).

A formação administrativa da cidade de Três Lagoas começa em doze de junho no ano de 1914, o povoado passa a condição de Distrito de Paz de Três Lagoas, através da Lei nº 656 de doze de junho, muda-se o nome para a cidade de Três Lagoas pertencendo à comarca de Santana do Paranaíba, através da Lei Estadual nº 706 de quinze de junho no ano de 1915; e no ano de 1916 em 27 de dezembro com a Lei nº 1906 ocorre o desmembramento da Vila de Três Lagoas, da Comarca-Mãe. Em seguida com a Lei nº 766 cria-se a Comarca de Três Lagoas, anexando parte do município de Campo Grande; nos 1918 em 17 de julho com a Lei nº 754, reconhece o decreto anterior; e no ano de 1920 em 19 de outubro a Vila de Três Lagoas foi elevada à categoria de município passando a ser denominada de Três Lagoas. (LEVORATO, 1998, p 25).

Figura 1 - Vista aérea de Três Lagoas



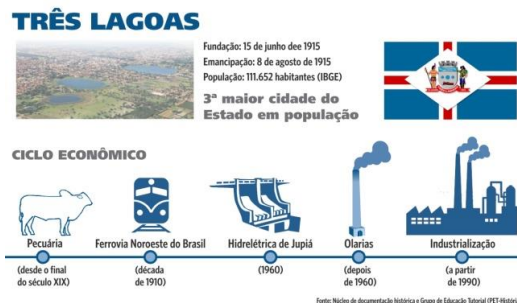
Fonte: Curso de História, UFMS.

O desenvolvimento econômico de Três Lagoas: as imagens do patrimônio histórico-cultural

O desenvolvimento econômico do município de Três Lagoas iniciou-se com o povoamento da região onde as

pessoas passaram a criar gado associado a agricultura familiar, e em pouco tempo a pecuária se tornava a principal atividade econômica. A consolidação e desenvolvimento da região se deu também com a implantação da ferrovia e o crescimento de outros segmentos comerciais na localidade (FRANCISCO, 2013). Segundo o autor, o município de Três Lagoas teve desde a sua colonização os seguintes ciclos de desenvolvimento econômico: pecuária; a estrada de ferro; a construção da Hidrelétrica Souza Dias; a industrialização.

Figura 2 - Ciclos econômicos de Três Lagoas



Fonte: Núcleo de Documentação Histórica e Grupo de Educação Tutorial (PET-História). Publicado em *Correio do Estado*, 15 jun. 2015.

A Pecuária - Vila das Três Lagoas (1885 a 1914)

A atividade se tornou a principal fonte de economia e de colonização, por gerar emprego, a socialização e o abastecimento do comércio local, diferentemente do que ocorria nas outras regiões do Brasil na época, que tinham como fonte de riquezas a exploração da borracha e do ouro. Nos anos de 1885 a 1914 devido às facilidades que os sertanejos encontraram no ambiente, como a pouca exploração e ocupação destas terras, foram fatores essenciais para a implantação da pecuária, aliado ao aperfeiçoamento do manejo do gado e a migração das pessoas para a região, sendo a população estimada de 700 pessoas no perímetro urbano e de 900 no perímetro rural entre 1885 a 1902 (FRANCISCO, 2013).

Apesar da importância que a atividade pecuarista teve nos primórdios da colonização da região até os primeiros anos do século XX, com geração de empregos no campo e na cidade, com o tempo houve uma estagnação nesse âmbito, devido a falta de incentivo governamental. Somente na década de 60, com a criação do *II Plano de Desenvolvimento Nacional*, um projeto do Governo Federal para incrementar o desenvolvimento da Vila de Três Lagoas era a criação de uma Feira do Gado com a finalidade de comercialização do produto e seus derivados. Apesar do projeto ter sua aprovação pelo Legislativo Estadual, além de ser realizada uma cerimônia e construção de uma pedra fundamental - *O Obelisco* - projeto não teve o êxito esperado (FRANCISCO, 2013, p. 40).

Figura 3 - Vista aérea Lagoa Maior - década de 1930



Fonte: Prefeitura Municipal (2017).

A Estrada de Ferro (1915 a 1930)

A construção da Estrada de Ferro no município de Três Lagoas pode-se dizer que foi a realização de um desejo do governo brasileiro que desde o século XVIII buscava uma forma de facilitar as comunicações comerciais e o desenvolvimento econômico da região do Mato Grosso, tanto por via fluvial, como por via terrestre. Apesar de inicialmente esta região não estava destinada a receber a linha férrea as circunstâncias corroboraram para sua inclusão (FRANCISCO, 2013).

Segundo Neves (1958) *apud* Francisco (2013), aconteceu fato marcante no ano de 1903 com a publicação do memorial projeto da Estrada de Ferro, com nome de Projeto Mato Grosso pelo engenheiro Emílio Schnoor, com base em seus estudos de viabilidade econômica e estratégica do trecho São Paulo/SP até Cuiabá/MT. Schnoor elaborou dois projetos que são os seguintes:

- a) 1º Projeto – Trecho Planejado – São Paulo dos Agudos – Itapura – Miranda – Rio Paraguai – com a escolha de Bauru/SP como ponto de partida. Mas com o endividamento da Companhia Sorocabana, a Noroeste do Brasil (NOB) assume esta companhia e para manter a execução do projeto da Estrada de Ferro Noroeste do Brasil foi solicitado a Emílio de Schnoor que elaborasse um estudo que viabilizasse um novo trajeto de acordo com orçamento disponível. Com isso foi elaborado o segundo projeto.
- b) 2º Projeto – Trecho Executado – Bauru/SP – Itapura/SP – Urubupungá/SP – Vila das Três Lagoas/MT – Campo Grande/MT – Cuiabá/MT

Figura 4 - 1ª Estação Ferroviária de Três Lagoas (1929)



Fonte: Prefeitura Municipal (2017)

A Instalação da linha férrea com o início das obras da ferrovia Noroeste do Brasil (NOB), impulsionou o desenvolvimento urbano, político e social

local. A área urbana que tinha uma configuração provisória passa a ter um esboço mais organizado. O engenheiro da NOB Oscar Teixeira Guimarães teve participação efetiva nesse processo da organização urbanística quando elaborou projeto de configuração geométrica para localidade em 1912, as ruas foram projetadas para serem largas e os quarteirões simétricos (semelhança com tabuleiro de xadrez). Esse planejamento inicial colocaria a cidade emergente em consonância com o Código de Posturas das cidades criado posteriormente pela Resolução nº 42/1921. O município passa então a ter uma configuração de três zonas: urbana, suburbana e rural (FRANCISCO, 2013, p. 52).

Inicialmente a urbanização da cidade fica atrelada a atividade comercial e a demanda de serviços relacionados à estrada de ferro. Isto está evidente na descrição de Oliveira (2008) *apud* Francisco (2013), que o povoamento que surgiu a beira da Lagoa Maior no sentido noroeste e norte, chamado *Formigueiro*, atendeu a finalidade de assentamentos de pessoas, máquinas, e equipamentos da Estrada de Ferro, foi considerado como centro urbano na época, este povoado se tornaria o atual Bairro de Santa Luzia.

A estação ferroviária influenciou a organização espacial do município, ruas e quarteirões, foram “estruturados em torno de um raio” próximos a ela por ser uma “zona de confluências de pessoas e mercadorias que foram trazidas e aportadas no município quando concluída a ponte Francisco de Sá no ano de 1926” (FRANCISCO, 2013, p. 50).

Com a finalização da implantação do trecho da linha férrea da (NOB) no município de Três Lagoas ocorreu uma evasão populacional na área urbana, que na época do período da construção passou a ter 9000 pessoas e ao término tinham aproximadamente 3800 pessoas. A cidade estagnou-se por um período de três décadas, para retomar seu crescimento e desenvolvimento com

construção da Hidrelétrica Souza Dias (QUEIROZ (1997) *apud* FRANCISCO (2013), p. 50).

Figura 5 - Ponte Férrea Francisco de Sá (1926)



Fonte: Levorato (1988. p. 55)

Hidrelétrica Souza Dias (Jupia)

Atendendo ao interesse do Governo Federal e do estado brasileiro com a finalidade de acelerar o desenvolvimento das regiões que o compõe e a necessidade de viabilizar a produção de energia elétrica permitindo a expansão deste setor e sendo esse fator essencial para alavancar o progresso e permitir o avanço do processo de industrialização e por apresentar potencial hídrico o município de Três Lagoas foi escolhida para implantação da Usina Hidrelétrica de Souza Dias (Jupia), devido nesta localidade haver uma confluência importante de rios (FRANCISCO, 2013, p. 64).

Figura 6 - Usina Hidrelétrica Souza Dias - Jupia



Fonte: Prefeitura Municipal (2017)

Segundo Francisco (2013), no ano de 1964 teve início à construção da barragem Souza Dias (Jupiá), este fato foi um marco para o estímulo do desenvolvimento local, pois provocou várias mudanças, são elas;

- a) Crescimento populacional local através da migração interna;
- b) Aumento nas relações comerciais;
- c) E as implementações na infraestrutura local, com a viabilização de recursos possibilitando a oferta de energia, água encanada e escolas atendendo a demanda dos munícipes.

A Companhia de Energética de São Paulo (CESP) foi responsável pela construção de duas vilas, uma no município de Três /MS com nome de Vila Piloto com a finalidade de servir de moradias aos operários ligados diretamente a construção da hidrelétrica e a outra a Vila dos Operários em Castilho/SP que serviu de moradia aos técnicos e engenheiros (FRANCISCO, 2013, p. 65).

Figura 7 - Vila Piloto



Fonte: Blog Foco 3 (2017).

Industrialização (1980-2010)

Segundo Moreira (2003) *apud* Francisco (2013, p. 87) foi na década de 1980 que teve início os estudos e o planejamento quanto ao potencial de desenvolvimento do processo industrial da cidade de Três Lagoas, uma articulação política do prefeito Lucio Queiroz, que estabeleceu os primeiros planos, que estavam em consonância com o *Plano*

Nacional de Desenvolvimento (III PND) do Governo Federal que tinha com finalidade o estudo da capacidade das cidades se serem polo, e Três Lagoas foi escolhida para que fossem realizados estudos quanto as principais potencialidades naturais do município que poderiam servir de atrativo a micros, pequenos, médios e grandes empreendedores.

De acordo com Francisco (2013, p. 89), o processo de desenvolvimento industrial teve vários estágios dentro do município, começa com a “pequena Olaria de 1914 através do sírio Martins Rocha até as grandes indústrias de papel e celulose informatizados e robotizados da FIBRIA S/A e Eldorado Brasil S/A.” E ainda pode-se caracteriza-lo em dois momentos distintos que são eles: no primeiro temos as empresas pioneiras do ramo da construção civil e agropecuária; na segunda a partir de 1997 com os estímulos fiscais permitiu a vinda de empresas que atuaram no mercado tanto nacional e no mercado externo.

Foi a partir do ano de 1997 que o município realmente começou a apresentar um salto na industrialização fato este devido aos estímulos do governo local como a doação de terras, incentivos fiscais e isenções. E outro dois fatores de grande importância é o traçado do gasoduto Bolívia-Brasil que cruza o município e a termelétrica que podem atender a demanda energética requerida para viabilizar a instalação das indústrias (FRANCISCO, 2013, p. 102).

Figura 8 - Parque Industrial de Três Lagoas



Fonte: Prefeitura Municipal (2017)

Considerações Finais

Com a construção desse pré projeto percebeu-se a importância de (re)conhecer a história de um povo ou cidade. Conforme Levorato (1998, p. 11), “A fotografia como a arte da imagem congelada, tem o poder de registrar na memória aspectos da história, concatenados através do cotidiano”. Por Três Lagoas ser uma cidade centenária, percebe-se que a tecnologia da época de seu surgimento era de outra tipologia. As únicas fontes que contam ou que nos permite interpretar a história da comunidade local de forma fiel são os registros fotográficos, além da memória da população.

Salienta-se que essa pesquisa está em fase de construção e espera-se que a mesma possa contribuir para a preservação da memória de pessoas que já viveram e ainda vivem nessa cidade.

Referências

- BLOG FOCO 3. **Fotos históricas de Três Lagoas**. Disponível em: <http://foco3.blogspot.com.br/p/fotos-historicas-de-tres-lagoas.html>
- CONSTITUIÇÃO FEDERAL DO BRASIL, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm.
- CORREIO DO ESTADO. **Conheça a história, o desenvolvimento e as curiosidades de Três Lagoas**, 15 jun. 2015. Disponível em: <http://www.correiodoestado.com.br/cidades/tres-lagoas-comemora-100-anos-nesta-segunda-feira/249546/>.
- CURSO DE HISTÓRIA - UFMS. **Conheça Três Lagoas**. Disponível em: <http://historiacptl.ufms.br/?p=199>
- DIAS, A, G. *et al.* Percepção Ambiental do Patrimônio Histórico-Arquitetônico de Três Lagoas/MS: um estudo de caso da Igreja Santo Antônio. Rev. **Conexão Eletrônica**. Vol 12, N. 1, Três Lagoas/MS, 2015.
- FRANCISCO, A, L. **Ciclos Econômicos Aportados na Cidade de Três Lagoas – Da Pecuária as Indústrias de Transformação**. Dissertação (Mestrado em Geografia). Editora UFMS, Três Lagoas MS, 2013.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, IBGE, 2017. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/>
- LEVORATO, A, V. **Três Lagoas: Dama em Preto e Branco (1918 – 1964)**. Evergraf, Três Lagoas, 1998.
- PREFEITURA MUNICIPAL DE TRÊS LAGOAS. **Fotos Históricas**. Disponível em: <http://www.treslagoas.ms.gov.br/galeria/fotos-historicas/14/>